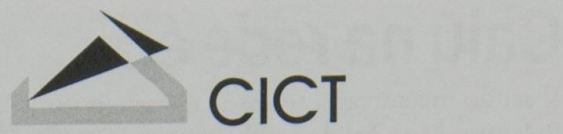
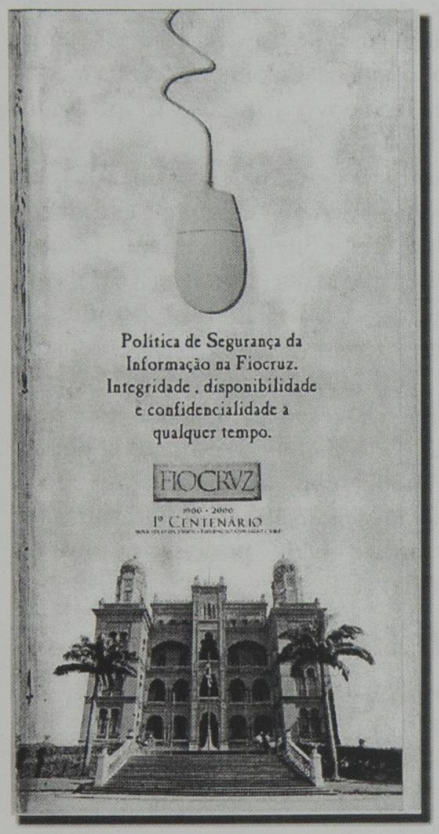
Interativo

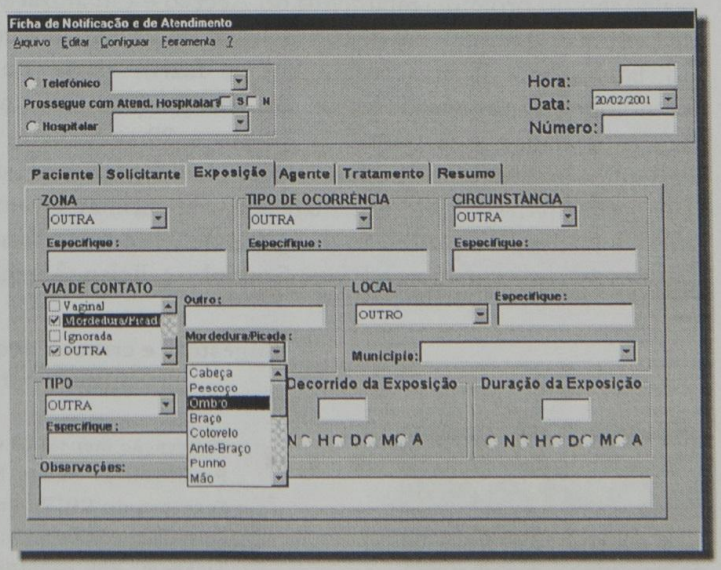


Rio de Janeiro, 02 de março de 2001.
Publicação do Centro de Informação Científica e Tecnológica/Fiocruz



Política de Segurança da Informação

Na era da comunicação global, a informação ganhou o status de produto estratégico. E grandes empresas do mundo inteiro não querem correr o risco de seu tesouro parar nas mãos da concorrência ou se perder em arquivos virtuais. Por isso os investimentos em Política de Segurança da Informação são cada vez maiores. Em sintonia com esta tendência internacional, o CICT também observou a necessidade de investir numa gestão inteligente da informação. Foi contratada uma empresa de consultoria em segurança da informação que apresentou uma análise do ambiente CICT. A partir disso, foram definidas as diretrizes para a implantação da Política, que será acompanhada de perto pela equipe de profissionais que compõem o "security office" do Departamento de Computação Científica DCC/CICT). Em fevereiro foi feita a instalação dos softwares de segurança. O próximo passo é a implementação das condutas dos usuários, com a formação de uma Comissão de Segurança, ainda a ser definida. É importante entender que uma Política de Segurança tem implantação contínua, visando atender às necessidades que surgem de acordo com a demanda dos trabalhos. Os usuários têm um papel fundamental nesse processo. A começar pela adaptação aos novos hábitos que uma Política de Segurança requer. Dentre eles estão os cuidados com as senhas de rede. Toda vez que um usuário se ausentar do micro por mais de cinco minutos, deve efetuar o *logoff*. O mesmo é válido para as contas de correio eletrônico. O cumprimento dessa e de várias outras condutas acarretá um aumento de produtividade, a redução das chamadas de atendimento para suporte interno, uma melhor utilização dos recursos de informática, entre outros benefícios. O **Interativo** vai divulgar todo mês dicas e condutas de segurança da informação. Fique ligado!

Sistema SINITOX

Falta pouco para o Brasil ter o primeiro Sistema Informatizado de Registro de Intoxicações Humanas. O Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX) desenvolveu a versão computadorizada da Ficha de Notificação e Atendimento da Rede SINITOX, composta por 32 Centros de Informação, de Controle e de Atendimento Toxicológico, espalhados em 17 estados do país. Desde 1985, é publicada a Estatística Anual dos Casos de Intoxicação e Envenenamento no Brasil, que reúne as informações estatísticas coletadas pelos Centros e consolidadas pelo SINITOX. Uma importante iniciativa para a harmonização, compatibilização de conceitos, métodos e critérios necessários para promover a organização do Sistema Nacional de Informações em Saúde foi a implantação da Ficha Única de Notificação e de Atendimento de Casos de Intoxicação e Envenenamento, em 1999. Dentre as inovações introduzidas estão a incorporação de quatro novos agentes tóxicos, os produtos veterinários, os metais, as drogas de abuso e outros animais peçonhentos, e a classificação dos animais peçonhentos em serpentes, aranhas e escorpiões. No mesmo ano, um convênio com a FAPERJ, deu início ao processo de informatização da Ficha. Além de agilizar o processo de coleta, de processamento, de análise e de difusão das informações sobre os casos de envenenamento e óbito em seres humanos, a informatização vai permitir a criação de uma base de dados com atualização permanente. Os CDs do Sistema SINITOX versão 1.0, distribuídos entre os Centros em fevereiro, contêm dois bancos de dados complementares, CID 10 (Classificação Internacional das Doenças) e CBO (Classificação Brasileira de Ocupação.) Outros bancos, como de medicamentos, plantas tóxicas, animais peçonhentos e saneantes estão em elaboração.